



# História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscaro  
(Organizadora)





# História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscarro  
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H673 História [recurso eletrônico] : diálogos contemporâneos 3 /  
Organizadora Ana Paula Dutra Bôscarro. – Ponta Grossa, PR:  
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-39-3

DOI 10.22533/at.ed.393201002

1. História – Pesquisa – Brasil. I. Bôscarro, Ana Paula Dutra.  
CDD 900.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Por intermédio de diversos trabalhos acadêmicos, o livro *História: Diálogos Contemporâneos* apresenta-se como um importante espaço de intercâmbio cultural e científico. Ao articular as relações que se estabeleceram no passado e que continuam vigentes no presente, o livro abarca assuntos relevantes e que dialogam com diferentes áreas do conhecimento, propiciando discussões em entorno de questões políticas, sociais e culturais.

De modo cada vez mais sistemático, a historiografia tem se empenhado em desenvolver novas possibilidades investigativas. Os autores aqui reunidos, pautados em fontes documentais inéditas e/ou pouco exploradas, colaboram com o processo de construção do conhecimento histórico. Seus trabalhos, resultados de pesquisas originais, dialogam entre si e se completam. Daí a importância de um livro composto por obras que versam sobre diferentes assuntos.

No livro estão reunidas análises que dissertam sobre o uso da literatura e da narrativa nos estudos históricos; Trabalhos que refletem sobre o papel do ensino no contexto atual e sobre os diversos embates enfrentados por seus profissionais nos espaços escolares e nas universidades; Debates sobre questões relativas ao passado escravocrata e suas permanências nas relações sociais; Migrações forçadas no contexto atual, dentre outros temas que promovem um frutífero diálogo entre passado e presente.

Em síntese, a obra nos ajuda a compreender de que modo as marcas do passado se manifestam em nossa experiência atual. Desta feita, esperamos que a leitura dos capítulos que por ora se apresentam possam ampliar os conhecimentos e instigar novas pesquisas históricas. A todos, o desejo de uma excelente leitura!

Ana Paula Dutra Bôscaro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
RELATOS MEMORIAIS E RELATOS TESTEMUNHOS: O EXEMPLO DE ANTÔNIO PIGAFETTA (1491-1534)	
Michel Kobelinski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
MARIA GRAHAM: A POLISSÊMICA NARRATIVA DA ESCRITORA INGLESA, SOBRE OS BRASIS DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO OITOCENTOS	
Denise Maria Couto Gomes Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
CAPITALISMO, COMUNISMO E A HISTÓRIA DO FUTURO: APONTAMENTOS DE PESQUISA SOBRE “A MÁQUINA DO TEMPO” DE H. G. WELLS (1895)	
Pedro Nogueira da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
MANOEL BOMFIM E MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: A AMÉRICA LATINA SOB DIFERENTES PARADIGMAS RACIALISTAS	
José Geraldo Dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE IDENTIDADE NARRATIVA EM PAUL RICOEUR	
Janessa Pagnussat	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
AS INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO POLÍTICO DE ROUSSEAU NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988	
Heloíse Montagner Coelho	
Thieser da Silva Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS, MONOPARENTALIDADE E O FENÔMENO ALIENAÇÃO PARENTAL: A CRÍTICA DA TEORIA SISTÊMICA À PERSPECTIVA DE RICHARD GARDNER	
Ronaldo da Costa Formiga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
ESCRITAS DE SI: A PRODUÇÃO TEXTUAL NARRATIVA DESENVOLVIDA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIAL E IDENTITÁRIA	
Tuany Maria Rodrigues Gonçalves Cianelli	
Bruna Sieiro Borges	
Fernanda Iglesias Webering	



Cláudia Cristina Mendes Giesel  
Flávia Maria Farias Baptista da Cunha  
**DOI 10.22533/at.ed.3932010028**

**CAPÍTULO 9 ..... 101**

UMA BASE CURRICULAR PARA TEMPOS NEOLIBERAIS

Gustavo de Faria Lopes  
José Elias Domingos Costa Marques  
Renato Gomes Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.3932010029**

**CAPÍTULO 10 ..... 112**

A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENOS VÍDEOS COM O INTUITO DE PROMOVER O DEBATE RELACIONADO À TEMAS RELEVANTES ÀS QUESTÕES ÉTNICOS-RACIAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

Aline Kelly da Silva Faria  
Madalena da Silva Faria

**DOI 10.22533/at.ed.39320100210**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

DESCONSTRUÍNDO ESTEREÓTIPOS SOBRE A ESCRAVIZAÇÃO NO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Lucas Cardoso de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.39320100211**

**CAPÍTULO 12 ..... 126**

DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A UNIVERSIDADE: UM ESTUDO HISTÓRICO

Oscar Edgardo N. Escobar

**DOI 10.22533/at.ed.39320100212**

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

HISTÓRIAS DA PSIQUIATRIA NO BRASIL E AS INTERDIÇÕES AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Ana Maria Cardachevski

**DOI 10.22533/at.ed.39320100213**

**CAPÍTULO 14 ..... 153**

A EXTREMA-DIREITA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: O CASO DO MOVIMENTO MÍDIA SEM MÁSCARA E O USO IDEOLÓGICO DAS FONTES

Natalia dos Reis Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.39320100214**

**CAPÍTULO 15 ..... 162**

MORRER NEGRO EM JACUTINGA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS FUNEBRES DOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES DA FREGUESIA DE SANTO ANTONIO DE JACUTINGA

Ana Francisca Vasconcelos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.39320100215**



<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
DA RODA DOS EXPOSTOS AO MERCADO DE TRABALHO	
<a href="#">Claudia Alves d`Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39320100216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
A DINÂMICA ENTRE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA JUSTIÇA COLONIAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE (1930)	
<a href="#">Inajá Reis Costa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39320100217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
ENTRE SEMENTES E FRUTOS: DOM JOÃO DA MATA ANDRADE E A ROMANIZAÇÃO EM MANAUS (1941-1948)	
<a href="#">Elisângela Maciel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39320100218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
MIGRAÇÕES, DESLOCAMENTOS FORÇADOS E QUESTÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC)	
<a href="#">Tatiane Sant'Ana Coelho Reis</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39320100219</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>212</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>213</b>

## ESCRITAS DE SI: A PRODUÇÃO TEXTUAL NARRATIVA DESENVOLVIDA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIAL E IDENTITÁRIA

Data de submissão: 26/11/2019

Data de aceite: 04/03/2020

### **Tuany Maria Rodrigues Gonçalves Cianelli**

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7199015317478567>

### **Bruna Sieiro Borges**

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/4922852077732565>

### **Fernanda Iglesias Webering**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/4750149158672717>

### **Cláudia Cristina Mendes Giesel**

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/4658166912306612>

### **Flávia Maria Farias Baptista da Cunha**

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/0763527438993077>

**RESUMO:** O Programa de Residência Pedagógica é um projeto que visa integrar os estudantes de licenciaturas e a vivência na sala de aula. A partir de uma parceria entre a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a UVA (Universidade Veiga

de Almeida) e o Hispano Brasileiro (C. E. João Cabral de Melo Neto) foi possível aperfeiçoar o ensino e aprendizagem, tanto dos alunos quanto das residentes atuantes no Programa de RP. Para tanto, esse artigo acadêmico visou trabalhar as escritas de si com a premissa de examinar e descobrir se, através de textos narrativos, podem ser encontrados traços de identidade e cultura refletidas nestes. Com base em trechos da obra *Quarto de Despejo* (2018) da autora Carolina Maria de Jesus, foi desenvolvido juntamente com alunos do 2º ano do Ensino Médio (do C.E. Hispano Brasileiro situado no município do Rio de Janeiro), produções textuais narrativas. Nesse processo, as pesquisadoras tiveram a preocupação em interpretar os enunciados e discursos dos alunos, por meio da Análise do Discurso, segundo a visão de Eni Pulcinelli (2005), o que se revela através das narrativas no que tange a identidade dos estudantes, levando em consideração o contexto em que se encontram. Por fim, por se tratar de um tema amplo e importante, esta pesquisa se apoiou em autores como, Antonio Candido (1995), Roland Barthes (2001), Eni Orlandi Pulcinelli (2001), Óscar Gonçalves (2002), Stuart Hall (2006), que explicam e defendem temas de cunho narrativo, identitário, bem como a importância do ato de escrever e narrar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa; Identidade;

## WRITTEN BY YOURSELF: NARRATIVE TEXTUAL PRODUCTION DEVELOPED THROUGH A SOCIAL AND IDENTITY PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** The Pedagogical Residency Program is a project that aims to integrate undergraduate students and classroom experience. Through a partnership between CAPES (Higher Education Personnel Improvement Coordination), UVA (Veiga de Almeida University) and the Hispano Brasileiro (CE João Cabral de Melo Neto), it was possible to improve the teaching and learning of both students and residents working in the PR Program. Therefore, this scholarly article aimed to work the Written by Yourself with the premise of examining and discovering whether through narrative texts can be found traces of identity and culture reflected in them. Based on excerpts from the work *Quarto de Despejo* (2018) by author Carolina Maria de Jesus, it was developed together with students of the 2nd year of High School (from CE Hispano Brasileiro located in Rio de Janeiro), narrative textual. In this process, the researchers were concerned with interpreting the utterances and discourses of the students, through Discourse Analysis, according to Eni Pulcinelli (2005), which is revealed through the narratives regarding the students' identity, leading the context in which they find themselves. Finally, because it is a broad and important theme, this research was supported by authors such as Antonio Candido (1995), Roland Barthes (2001), Eni Orlandi Pulcinelli (2001), Oscar Gonçalves (2002), Stuart Hall (2006) that explain and defend themes of narrative nature, identity, as well as the importance of the act of writing and narrating.

**KEYWORDS:** Narrative; Identity; Culture; Society; Education.

### 1 | INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser ativo, social e histórico, ou seja, é da natureza dele contar como se sente e como reage defronte às diversas situações. Foi assim que sociedades e identidades foram construídas ao passar do tempo. Logo, a narrativa existe desde que o mundo é mundo. Histórias são contadas para serem ouvidas. E, sob esse aspecto, os textos narrativos, são, em sua essência, dialógicos e requisitos básicos na comunicação.. De acordo com René Marc da Costa Silva (2008),

[...] a narrativa é um recurso humano vital e fundamental. Para além de um recurso literário, a narrativa pode ser considerada um dos procedimentos através dos quais tornamos a vida e o mundo interpretáveis. (SILVA, 2008, p.185).

A necessidade de narrar histórias, é mais antiga que a própria cultura escrita, sendo marcada, inicialmente, pela oralidade. Como afirma Barthes (2001) “[...] a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade [...]”. (BARTHES, 2001, p.19).

Com o passar do tempo, as histórias vêm sendo conservadas em textos, garantindo assim, a possibilidade de permanência nas sociedades - para serem lidas e analisadas em diversos tempos e contextos históricos.

Essa tipologia textual, quando desenvolvida de forma contextualizada, contribui para outra necessidade permanente ao homem, além de contar histórias: a de reconhecer-se e entender seu próximo. Considerando que é da natureza do ser humano comunicar-se, e que é por meio do diálogo que ele se torna ativo em seu meio social, acredita-se que a narrativa é uma poderosa ferramenta na formação de uma pessoa.

Partindo da importância e da frequência com a qual o ser humano narra sua vida, este artigo buscou investigar, a partir dos textos narrativos escritos por alunos do 2º ano do Ensino Médio do C.E. Hispano Brasileiro, indicadores que remetem a essas escritas, no que tange a identidade que esses autores expressam ao escrever. Todavia, a análise deste trabalho, pressupõe que narrativa e identidade são faces de uma mesma moeda lançada; não à sorte, mas as construções mediadas pelo contexto social que se atualizam pela interação.

## 2 | O TEXTO NARRATIVO

O mundo contemporâneo oferece muitos desafios. Sendo assim, é irrelevante o aluno desenvolver a capacidade de escrever quando este não consegue escutar e se comunicar, expressar ideias de modo objetivo e claro, ser crítico e emitir opiniões com argumentos suficientes para substanciar as suas ideias, já que, de acordo com Bakhtin (2003), o usuário se expressa na forma de enunciados, orais ou escritos, nos quais, existe uma relação inviolável entre humanidade e o uso, propriamente dito, da língua; ou, ainda, entre a prática humana e os enunciados que expressa.

Do âmbito da Base Nacional Comum Curricular (2018), a BNCC, alguns pontos são destaques, no referente ao componente curricular sobre a Língua Portuguesa. Em particular, a produção textual - prática tão importante no ambiente escolar. De acordo com a BNCC (2018): “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, disponibilizar, replicar e de interagir” (BRASIL, 2018, p.68).

O ser humano, considerado como um construtor de significados, remete em maior particularidade o gênero narrativo, o “qual comporta um domínio promissor para a compreensão do indivíduo nos seus contextos sociais.” (HENRIQUES, 2000, p.131). Dentre essa afirmativa, um dos principais pressupostos é o fato dos seres humanos serem contadores de histórias.

A linguagem, mediante tais abordagens, se torna elemento principal, não como uma reação involuntária no processo, mas como uma necessidade inerente ao homem de construir junto aos pares, os discursos e significação. Interpretar os sentidos das



palavras e textos manifesta-se da urdidura estabelecida entre os indivíduos compondo o que se chama, de acordo com Óscar Gonçalves (2002), “matriz narrativa”. Dito de outro modo, é por meio do uso da linguagem que o usuário da língua reformula os fatos e experiências vividas, de forma intencional, e exprime o que viveu de maneira textual, o que configura uma narração.

A narrativa é uma seta. Uma estrutura que ajuda na organização dos acontecimentos, fatos, ocorrências e ações da humanidade em tamanha proporção que atribui significação a essas ações e acontecimentos, sejam coletivos ou individuais, a depender da dimensão e o efeito que causaram em sua totalidade. De acordo com Sarbin (1986), narrar é uma forma de organizar episódios e relatos é uma realização que junta fatos e ficção onde o tempo e o espaço são incorporados.

A temporalidade, os cursos e as direções que a vida e o cotidiano estabelecem, trazem uma conexão entre o que se fala ou narra e a identidade dos indivíduos. A identidade humana se revela nas narrativas coerentes com a vida em um vínculo organizador com princípio, meio e fim. “É através do processo de estruturação das experiências, dentro desta estrutura narrativa, que o ser humano encontra coerência e significado na sua vida.” (HENRIQUES, 2000, p.144). Todas as pessoas estruturam seus traquejos e vivências sociais, se reconhecem e constituem pactos com base no processo de narrar sequências coerentes e contínuas.

O processo de compreensão de tais textos é um compilado de técnicas destinadas a focalizar o leitor em sua estrutura linguística. Como toda produção textual, a narração possui suas características que a distingue das demais tipologias. Segundo Roland Barthes (2001),

Qualquer que seja o número de níveis propostos e qualquer definição que se dê, não se pode duvidar de que a narrativa seja uma hierarquia de instâncias [...] ler (escutar) uma narrativa não é somente passar de uma palavra a outra, é também, passar de um nível a outro. (BARTHES, 2001, p.27)

A narrativa pode se propagar por inúmeras variedades de gêneros que envolvem a ação de narrar acontecimentos cotidianos. Dentre estas variedades, elas podem ser marcadas pela oralidade, escrita, atos ficcionais, reais, novelas, diários. Ou seja, infinitas formas estruturais presentes em todos os tempos. Segundo Roland Barthes (2001), “[...] a enunciação [...] qualquer que seja a forma linguística, constitui, pois, uma função, ou unidade narrativa.” (BARTHES, 2001, p.29).

Ouvir histórias sendo contadas. Contar histórias para serem ouvidas. Estes, sem dúvida, são os meios mais antigos de expressão e interação humana. As pessoas se reúnem e perpetuam suas culturas e tradições. Sob formas que quase não se findam, “[...] a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há em parte alguma, povo algum sem narrativa [...]” (BARTHES, 2001, p.19)

O modo como se contam histórias está, em sua essência, repleta de identidades.

“Compreendemos identidade como uma construção social, que envolve um processo dinâmico e situado de expor e interpretar quem somos, o relato de narrativas revela-se um lócus especialmente propício a essa exposição” (BASTOS, 2005, p. 81). Desse modo, é possível entender e explorar quem o outro é, no que diz respeito aos relatos e como eles se relacionam durante a abordagem interacional.

Para que haja um envolvimento dialógico, fluido e próspero é aconselhável que inferências, elocuições e significados dos pares e as respectivas expectativas de interação se firmem. De acordo com Liliana Bastos (2005), a narrativa configura-se como uma ferramenta que promove diálogo debruçando-se sobre os múltiplos fatores sociais e contextuais e, avança o indivíduo no processo de resistência e reformulação identitária.

Não se poderia deixar de citar que alguns tipos textuais refletem a individualidade do seu usuário, como os diários, por exemplo. Philippe Lejeune (2008), teórico de renome no que diz respeito ao gênero autobiográfico e de muitas formas de escrita íntimas, garante que a origem dos diários pode ultrapassar a humanidade em termos de antiguidade. Escrever um diário é registrar uma passagem da vida e dá oportunidade ao escritor ou leitor de rever um evento e observar a sua evolução.

Lejeune (2008) define a autobiografia como uma “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade” (LEJEUNE, 2008, p.14). Através do aprofundamento dos acontecimentos é que o diário funciona, pois dá chance para o autor avaliar-se e entender determinadas épocas, de uma perspectiva não só narrativa de eventos, mas da descrição de sentimentos, noções dos ocorridos, passado, presente e futuro, comparação entre expectativas e mudanças em uma relação identitária e social.

### 3 | NARRATIVA E IDENTIDADE

A narrativa auxilia na ação intencional da pessoa, servindo como mediadora entre mundo/cultura prevista e o mundo dos anseios, crenças e sonhos. Dessa forma, impossível de se concretizar individualmente, mas sim, em uma ação interpessoal e contextualizada onde um indivíduo é capaz de criar conexões entre si e outros pares.

Ao tentarem se fazer compreensíveis, pois na narrativa reorganizam-se, significamente, a própria história à luz de experiências e suas memórias, os indivíduos constituem-se também enquanto sujeitos, pois aspectos identitários surgem dos sentimentos de pertencimento as culturas linguísticas, culturais sociais. Entretanto, é preciso dizer que o sujeito pós-moderno, o qual vive hoje, segundo Stuart Hall (2006), apresenta uma identidade não fixa, essencial ou permanente, porque é formada e transformada, continuamente, às formas pelas quais se é representado pelos sistemas culturais expostos. As personalidades ficam mais complexas e imprevisíveis.

A identidade social de uma pessoa é uma formação de validade condicional e eventual deliberada e estabelecida por diretrizes atuantes na linguagem. Diretrizes estas que incidem, direta e indiretamente, no processo formador de cultura, sociedade, nacionalidade. Por conseguinte, ao se fazer uma leitura histórica do Brasil, é sabido que a mistura de diferentes “raças” originou o que seria o brasileiro. Como não somente fenótipos ou raças os definem, sua história, repleta de opressão e sofrimento, legitimou atos oriundos de uma dominação violenta, “oligárquica e antipopular” (SOUZA, 2019, p. 9). Em uma ação combinada, contribuiu para definição do agir e pensar brasileiro.

Das grandes idealizações que se tem do povo brasileiro, do ponto de vista moral e comportamental, é definido pela imagem romantizada do trabalhador que como bem diz Milton Nascimento e Fernando Brant em *Maria, Maria* (1978): “É o som, é a cor, é o suor/ É a dose mais forte e lenta / De uma gente que ri / Quando deve chorar/ E não vive, apenas aguenta.” Romantiza-se desigualdade, vendendo-a como superação. Enquanto, na verdade, esta interpretação é fruto de uma não criticidade sobre as sérias consequências duradouras, excludentes e perversas que as diferenças sociais promovem, desde a época da escravidão até os dias atuais.

Outro padrão moral e comportamentalista largamente observado pelo povo brasileiro é o “complexo de vira-lata”. Esse termo tem origem em 1950, pelo autor e escritor brasileiro, Nelson Rodrigues, no qual, define-se pela inferioridade que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Acredita-se numa hierarquia de um sob o outro, mantendo uma engrenagem de igualdade às avessas, na qual, em uma verdade absoluta se apoia: trabalhando têm-se dinheiro. Logo, trabalhe e terá tudo o que quiser.

Entretanto, esta não é uma realidade. Precisa-se de equidade de frente a imensos e diversos cenários sociais que há no Brasil. Todavia, estas influências comportamentais e históricas, remetem aos brasileiros posturas excludentes e não empáticas com os problemas, principalmente, de cunho sociopolítico do povo brasileiro que interpreta o homem, simplesmente, como uma pessoa que trabalha muito para receber pouco, e garantir uma precária condição de sobrevivência.

A narração vem como ferramenta, inclusive na análise sobre diferentes realidades, é preciso iniciar um processo de percepção sobre suas raízes, identidades. Assim, o aspecto formador do indivíduo estará centrado no entendimento total e suas influências históricas, todavia, estará condizente com a necessidade de mudança e o correto uso do saber na sociedade atual.

#### 4 | NARRATIVA NA FAVELA

*Quarto de Despejo* (JESUS, 2018) é uma obra escrita por Carolina Maria de Jesus na década de cinquenta na favela do Canindé (atualmente, marginal do rio Tietê). Na obra, é possível encontrar um tipo de escrita protestante e resistente. A

autora confidencia, “[...] o Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora.” (JESUS, 2018, p. 29)

Sob uma perspectiva de pobreza, a autora relata a restrição dos direitos à vida, sendo a fome um dos temas principais retratados no livro. Denuncia episódios do cotidiano na favela, e o dia a dia que se seguiu, desde meados de 1955 até 1960, contando para o leitor como era a vida vivida à margem.

Manifestar-se por meio das escritas é um ato de luta. É resistência, não desistência. Os direitos humanos são direitos inerentes a todos, independentemente, de qualquer outra condição. Eles representam valores universais que asseguram o acesso à justiça, a liberdade de pensamento, direito à educação, direito à moradia.

A precária garantia destes direitos no cenário brasileiro acarreta consequências negativas quanto a sua negligência. Quando um direito básico à sobrevivência é negado, todos os outros também serão, incluindo o da educação. Negar a educação também é negar o direito à literatura, que se apresenta por sua potencialidade fundamental quanto a transformação de uma sociedade. Assim, literatura é a expressão mais íntima da diversidade e da história de uma cultura. Sendo possível a construção de si, e o reconhecimento como cidadão e pessoa. De acordo com Antonio Candido (1995),

A literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (CANDIDO, 1995 pg. 6)

Muito além de dar possibilidade ao usuário da língua de transmitir a informação, a linguagem deve ser vista como um meio imprescindível de interação e criticidade. Se não existe o processo de praticar a linguagem e usá-la de modo crítico e reflexivo, o usuário não age sobre o interlocutor.

## 5 | A PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Partindo da aplicabilidade da atividade proposta em sala de aula, utilizaram-se recursos baseados na análise discursiva de cada redação, de modo, a extrair os principais pontos e trechos que levassem ao conceito de identidade. Para tanto, a utilização da pesquisa qualitativa, foi um método que possibilitou maior entendimento e reflexão com relação ao objeto estudado.

A pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter social. O foco desse método se baseia na subjetividade do objeto analisado. De acordo com Gil (2008), objetivo é observar o resultado atribuindo valores, interpretando comportamentos e percepções do agir de uma comunidade.

Como ferramenta para análise de dados e informações, esta pesquisa se debruçou nos conceitos de Análise do Discurso baseada nas teorias de Eni Pulcinelli



Orlandi (2001), em auxílio à ponderação necessária de pressupostos, análise e compreensão dos variados discursos que se apresentaram nos textos produzidos pelos alunos, considerando, de acordo com Foucault (1998), que uma ordem de discurso é um grupo ou associação de outros discursos que se definem socialmente e contextualmente.

Como já dito, a base para o desenrolar da atividade proposta aos alunos consistiu na leitura do trecho da obra *Quarto de Despejo* (JESUS, 2018) que se segue:

14 de junho de 1958

Está chovendo. E eu não posso ir catar papel. No dia que chove eu sou mendiga. Já ando mesmo trapuda e suja. Já uso mesmo o uniforme dos indigentes. E hoje é sabado. Os favelados são considerados mendigos. Vou aproveitar a deixa. A Vera não vai sair comigo porque está chovendo. (...) Ageitei um guarda-chuva velho que achei no lixo e saí. Fui no Frigorífico, ganhei uns ossos. Já serve. Faço uma sopa. Já que a barriga não fica vazia, tentei viver com ar. Comecei a desmaiar e então eu resolvi trabalhar, porque eu não quero desistir da vida [...].

Eu penso isto, porque quando eu não tenho nada para comer, invejo os animais.

... Enquanto eu esperava na fila para ganhar bolachas ia ouvindo as mulheres lamentar-se. Outra mulher reclamava que passou numa casa e pediu esmola a dona da casa mandou esperar (...) a mulher continuou dizendo que a dona da casa surgiu com um embrulho e deu-lhe. (JESUS, 2018, p.61) [sic]

O desenrolar da atividade foi dependente dos alunos terminarem a história. Considerando elementos pré-textuais, as características da tipologia narrativa e o fato de não ter sido revelado o final original desse trecho da obra, uma vez que, era necessário criar um cenário que despertasse suas curiosidades e aguçasse a imaginação. Por conseguinte, o real desfecho relatado por Carolina Maria de Jesus, revelado no fim da atividade, refletiu tamanha atrocidade de um ser humano a despeito de outro em diferentes realidades.

Foram confeccionadas um total de setenta redações. Dentre elas, decidiu-se por selecionar uma amostragem (trechos de quatro redações; divididas em conformismo e inconformismo – termos explicados a seguir) a fim de ilustrar os dados, analisá-los e fundamentar os objetivos do estudo proposto neste artigo.

## 6 | RESULTADOS

O indivíduo deixa rastros de sua compleição e aspectos nos enunciados que produz e são percebidos graças às contribuições linguísticas, de psicanálise e marxista, inerentes a formação de enunciados. Consoante Orlandi (2001), seguindo uma cadeia de significantes que se estrutura a partir da repetição ou relações entre discursos pré-existentes.

Referindo-se aos trechos das redações da amostra, e aos termos que as colocam em seção; tem-se, a primeira classificação que diz respeito ao conformismo. Ou seja, as produções textuais que não criticaram, ou que até mesmo justificaram

aquela situação de desigualdade. E a segunda relacionando-se ao inconformismo. Os textos que apresentaram um certo reconhecimento à dificuldade ou da dureza da realidade, e/ou questionaram a situação como anormal, ou apontaram necessidade de mudança no contexto social brasileiro. Em categorização aos termos conformismo e inconformismo, seguem:

#### Conformismo

Texto 1: Ouvia a mulher se queixar do quanto aquilo lhe parecia horrível e exigiu algo mais encorpado para comer. Fiquei incrédula com o relato daquela mulher e inconformada, pois nada me faria ficar tão satisfeita quanto ter algo para alimentar-me. [...] As pessoas de hoje não sabem agradecer o que tem e querem sempre mais mesmo na situação em que se encontram.	Texto 2: Ela achava que havia algo de ruim na caixa, porém, quando abriu se deparou com mantimentos para quatro pessoas, uma quantia razoável de dinheiro, e um papel que dizia: “Faça bom uso de tudo seja bastante feliz!” A moradora de rua chorou de alegria e felicidade.
Texto 3: A mesma mulher dizia que neste embrulho continham biscoitos. Só que esses biscoitos já se encontravam murchos. Ao ouvir a mulher reclamar, me vi revoltada com o ser humano. Como podem ser tão ingratos a ponto de não saber reconhecer e dar valor ao que tem? Pensei revoltado comigo mesmo, e me pus a frente da mulher: “Se não gostou dos biscoitos, poderia me dar?” “No dia que chove, eu sou mendiga”... Não posso me esquecer...	

Dos trechos dos textos selecionados (Texto1, Texto 2 e Texto 3), apresentados acima, observa-se, o teor das expressões, as questões ideológicas e visões de mundo. A julgar pela análise do texto, mediada pela AD, percebe-se traços de formação social e discursiva, a polifonia, bem como sujeito e discurso pré-construído, de acordo com que defende Orlandi (2001), onde as relações entre classes sociais são estabelecidas apresentando forte inclinação antagônica ou dominante que caracterizam certo conformismo, ou aceitação, sem questionamentos sobre a realidade vivida por muitos indivíduos que sobrevivem às margens da sociedade (símile a vivência de Carolina Maria de Jesus).

Como se tal realidade fizesse parte dessas vidas por uma questão de escolha, ou porque esta é uma verdade que não poderia ser alterada por conta de uma força inatingível ou inalterável que chega a fazer relação com poderes atribuídos a divindades, destino ou sina. Isto é, repetição de discursos pré-construídos. Entretanto, tal comportamento é fruto de uma não criticidade sobre as sérias consequências duradouras, excludentes e perversas que a desigualdade promove desde a época da escravidão até os dias atuais.

#### Inconformismo

Texto 4: Dentro deste embrulho havia bolachas e a tal mulher continuava a reclamar, dizendo que não era suficiente. Queria eu ganhar algo para comer, sem ter que implorar. Queria poder ter os direitos básicos que todos seres humanos deveriam ter.<sup>1</sup> Naquela fila, eu fiquei pensando: quantas pessoas no mundo passam por situações iguais as nossas por não terem condições?<sup>1</sup>  
Saí de lá com um sentimento de tristeza, mas também de gratidão, por saber que no mundo existem pessoas dispostas a te ajudar.<sup>2</sup>

Na redação selecionada como inconformismo, foi levado em conta aspectos e trechos do Texto 4, que em algum momento, não aceitassem ou questionassem a situação de desigualdade da sociedade brasileira (trechos destacados<sup>1</sup>). Entretanto, apesar de ser classificada ao campo de inconformismo, pois esta redação foi a única que apresentou, durante a análise, um maior teor argumentativo e contestação aos fatos, ainda é possível, encontrar no discurso do aluno, um resquício de conformismo (trechos destacados<sup>2</sup>). Contudo, foi a única redação que reconheceu fatores representativos de: direito básico à sobrevivência apesar de, pela fala narrada, ser algo inatingível a quem passa uma situação de miséria.

## 7 | CONCLUSÃO

Por meio das escritas, uma pessoa pode revelar muito a respeito do que conhece, do que defende, do que acredita ou do que sabe, já que, através das redações, observou-se que, pelas narrativas, é possível encontrar traços relacionados à identidade e perspectivas de mundo, o qual, o aluno construiu até então.

De acordo com o que escreveram em suas redações, pois apenas uma, em setenta redações, apresentou traços de inconformismo, os alunos acreditam, em sua esmagadora maioria, que a situação de miséria é algo normal, comum e a pessoa que se encontra nessa situação consegue resolvê-la; ainda que essas pessoas não tenham acesso a setores básicos de humanidade. Os alunos têm uma visão mágica e distante sobre o que é miséria e fome.

Os estudos dessa pesquisa constataram a importância da funcionalidade do texto narrativo e do conhecimento e aspectos humanos, além de, sobretudo, evidenciar o que já fora defendido: as experiências de vida se organizam pela matriz narrativa de modo a atribuir significação e sentido; para quem escreve e é lido. Esta pesquisa mostrou a necessidade de promover mais estudos que deem ênfase as compreensões sobre uma descoberta relacionada aos campos que envolvem a forma como os indivíduos arquitetam suas experiências, narram-nas e lhes atribuem significado.

Tal como é importante entender o indivíduo, é preciso perceber e estudar seu discurso e qual propósito ele acarreta a sociedade e, de acordo com o que fora percebido através dos discursos construídos pelos alunos em seus textos, se faz necessário uma maior abordagem sobre temáticas que os levem a refletir, criticamente, a situação de desigualdade no Brasil.

Se entende que as identidades são flutuantes e dependentes dos cenários em

que são expostas. Além do fato das pessoas se considerarem em certa posição social. Ou seja, como a situação de extrema pobreza e miséria não fazem parte da realidade de alguém, isto se torna refletido na identidade desse indivíduo quando este não expressa em sua narrativa empatia ou certo desconforto com a situação do outro.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa**. 7ª edição. Editora: Vozes. 2001.

BASTOS, Liliana Cabral. **Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais**: uma introdução ao estudo da narrativa. 3ed, Calidoscópico, S. Leopoldo, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Versão final. Brasília, DF, 2018. Disponível em: < <https://bit.ly/2uLz78O>>. Acesso em: abril de 2019.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.260-306.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 3.ed. ver. E ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FOUCAULT, Michael. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Óscar. **Psicoterapia cognitiva narrativa**: manual de terapia breve. Campinas: Editorial Desclée de Brouwer, S.A., 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11º edição. Rio de Janeiro; Lamparina, 2006.

HENRIQUES, M. **Narrativas e agorafobia construção e validação de uma narrativa protótipo**. 2000.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. 10.ed. São Paulo: Ática, 2018.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

NASCIMENTO, Milton. BRANT Fernando. **Maria, Maria**. Clube da Esquina 1978. Disponível em: < <https://bit.ly/2lvRWaI>>. Acesso em: maio de 2019

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 3ed. Campinas: Pontes, 2001.

SARBIN, T. R. (Org.). **Narrative psychology**: the storied nature of conduct. New York: Praeger, 1986.

SILVA, René Marc da Costa. (Org.) **Cultura popular e educação**: salto para o futuro. Brasília: SEED/ MEC, 2008. 246p. Disponível em: < <https://bit.ly/2KrCBar> >. Acesso em: maio de 2019

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: da escravidão ao Bolsonaro. Rio de Janeiro. Estação Brasil, 2019.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração da Justiça 179, 180, 183

África Austral 202, 203, 204, 209, 210, 211

Africanos 47, 49, 51, 122, 134, 135, 162, 163, 164, 166, 173, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 203, 207, 208, 209, 210

Alienação Parental 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89

América Latina 1, 8, 9, 11, 14, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 127, 128, 129, 137, 155

Anticomunismo 153, 155, 156

Ascensão Social 33

Assistência 145, 147, 151, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 197, 206

### B

Base Curricular 101, 104, 108

Brasil Colônia 126, 129, 130, 138, 212

### C

Colônia de Moçambique 179

Constituição Federal 65, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 106

Cotidiano Escolar 112, 113, 116, 117

Cultura 8, 9, 19, 22, 23, 25, 38, 44, 48, 51, 62, 76, 79, 81, 90, 91, 94, 95, 96, 100, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 129, 130, 135, 138, 169, 177, 178, 181, 182, 183, 201

### D

Deslocamentos forçados 202, 203, 206, 207, 209, 210

Diálogos Contemporâneos 15, 26, 40, 54, 65, 77, 90, 101, 112, 118, 126, 139, 153, 162, 170, 179, 191, 202, 212

Diocese 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Dom João da Mata 191, 192, 194, 199, 200, 201

### E

Educação 33, 34, 36, 42, 47, 51, 67, 91, 96, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 137, 138, 142, 148, 152, 161, 173, 174, 177, 178, 181, 182, 189, 194, 199, 204, 209

Educação Superior 33, 106, 110, 126

Escravidão 71, 118

Estado 2, 23, 29, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 102, 103, 112, 128, 129, 131, 135, 143, 147, 148, 149, 151, 156, 157, 158, 160, 169, 174, 179, 180, 182, 183, 188, 192, 196, 197, 201

Estereótipos 118, 121, 123, 124, 125, 207

Extrema-Direita 153, 155

## F

Família Contemporânea 77, 78, 79

Fontes 15, 16, 17, 18, 25, 38, 39, 64, 100, 124, 151, 153, 156, 160, 162, 177, 178, 183, 185, 187, 189, 201

Formação Médica 139

## G

Gênero 7, 8, 10, 19, 20, 28, 39, 64, 86, 92, 94, 144, 175, 179, 184, 185, 187, 188, 189, 202, 204, 205, 206, 209, 210

## H

História da psiquiatria 149, 151

## I

Identidade 5, 8, 9, 10, 12, 25, 54, 55, 60, 63, 64, 78, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 106, 113, 153

Ideologia 43, 72, 78, 79, 88, 110, 136, 153, 156, 158, 173

Igualdade Racial 112

Infância 1, 56, 148, 158, 170, 172, 176, 177, 178

## J

Jean-Jacques Rousseau 23, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74

## L

Literatura 1, 2, 3, 13, 15, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 36, 39, 42, 45, 54, 63, 68, 96, 100

## M

Manaus 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Manoel Bomfim 40, 41, 42, 43, 45, 50, 51, 52

Manuel de Oliveira Lima 40, 41, 43, 45, 50, 52

Maria Graham 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Matrizes Afro-brasileiras 112, 114

Migrações 202, 206, 208, 209, 210, 211

Mulher viajante 15

## N

Narrativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 22, 35, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 118, 122, 123, 132, 156, 157, 158

Neoliberalismo 101, 102, 103, 110, 155

## O

Oralidade 1, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 91, 93

## P

Paul Ricoeur 54, 63, 64

Poder 4, 6, 8, 13, 14, 16, 32, 49, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 85, 88, 99, 102, 103, 109, 115, 127, 131, 135, 137, 140, 146, 156, 157, 176, 179, 184, 187, 188, 192, 196, 209

Práticas Fúnebres 162

## R

Relatos memoriais 1

## S

Santa Casa de Misericórdia 170, 172, 174, 176, 177, 178

Santo Antonio de Jacutinga 162, 165, 166, 167, 168

Século XIX 25

Século XX 139

Sociedade 12, 14, 29, 33, 37, 41, 42, 48, 67, 68, 69, 70, 76, 81, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 212

## T

Teoria da História 8, 26, 189

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**